

RELATÓRIO DA VIAGEM A MACAPÁ DE 21 A 24 OUTUBRO DE 2007

O objetivo da viagem foi a participação no "1º Workshop Internacional Sobre Biologia e Controle da Bactrocera em Zonas Tropicais e Temperadas", o evento foi organizado pelo MAPA e MOSCAMED contando com a participação de especialistas do USDA/APHIS, Departamento de Agricultura da Califórnia, Ministério da Agricultura do Suriname e da Guiana bem como Técnicos da EMBRAPA, MAPA, Secretarias Estaduais e Agências de Defesa de todo o País, inclusive dos estados do Sul e Centro Oeste. O Evento foi muito produtivo e serviu para mostrar a situação atual das operações de controle bem como a área geográfica de ocorrência da Praga e programar futuras ações.

Como foi amplamente divulgado, em 14 de Fevereiro de este ano, foi constatada a presença da mosca no estado do Pará, na cidade de Monte Dourado que faz divisa com Laranjal do Jarí no Amapá sendo separadas pelo rio Jarí com 300 m de largura, esta era a primeira ocorrência fora do Amapá e causou preocupação junto aos exportadores de fruta tendo em vista que USA, União Européia e Japão fechariam seus mercados caso a Praga avançasse para outras regiões. A ação do MAPA foi imediata e com o apoio da Agência de Defesa do Pará – ADPA erradicou o foco, e já a três meses não ocorre mais captura de moscas, porém o fato serviu de alerta para a reativação das ações de erradicação.

Atualmente a Praga é encontrada em todo o Estado do Amapá, o que mantém elevado o risco de migração para outras áreas, a Agência de Defesa do Amapá não possui pessoal técnico para controlar o trânsito em portos, aeroportos e estradas, falta funcionários que só serão incorporados no próximo ano após concurso ainda não realizado. A ação do MAPA é eficiente sua coordenadora é a Dra. Maria Júlia Godoy do CGPP/MAPA Brasília, a coordenação é muito bem feita pelo Eng. Agr. Wagner Xavier da Superintendência do Amapá, assessorado por Técnicos Agrícolas bem treinados que chefiam as operações de campo, porém a falta de mão de obra operacional é que trava os trabalhos e os Organismos Públicos envolvidos tem dificuldade legal para contratação deste tipo de mão de obra.

A atual técnica de controle atualmente empregada é a mesma desde 1997, e está superada por novas tecnologias. As ações atuais são duas;

- Uso de iscas tóxicas a base de hidrolizado de proteína e inseticida Malatiom, a mistura é pulverizada nas árvores hospedeiras semanalmente, pois é facilmente levada pela chuva, além disso, o forte cheiro do inseticida prejudica os moradores que em muitos casos proíbem a aplicação próxima às residências.

- Uso de bloquetes de madeira porosa embebidos numa solução de Metil Eugenol e Malatiom o conjunto é enroscado nas hospedeiras por um gancho de arame, a técnica é prejudicada pela alta pluviometria e rapidamente perde sua eficiência, as chuvas no Amapá variam de um mínimo de 2.500 mm a mais de 4.000 mm, assim não é qualquer produto que funciona.

As novas tecnologias que estão sendo introduzidas são muito mais eficientes, são elas;

- Isca Success da Dow a base de atrativos alimentares, inseticida Spinosar e adesivo Minugel, mais eficiente sem odor forte e mais resistente a alta pluviometria.

- Sistema atraí-mata a base de Splat (cera resistente a chuvas) Metil Eugenol e Spinosad, a mistura fica ativa por no mínimo 12 semanas. Os testes no Haváí foram feitos pelo USDA/ARS com pleno sucesso. Nos dias 17 a 18 de Outubro a Isca Tecnologias instalou experimento em 80 hectares na região de Santana próxima a Macapá numa área de alta infestação, os resultados poderão ser avaliados a partir de Novembro.

MONITORAMENTO

Atualmente o Amapá esta coberto por uma rede de armadilhas que acompanha as estradas que cortam a região por onde a praga se estabelece, e que são monitoradas semanalmente ou quinzenalmente dependendo do nível e infestação, o mesmo ocorre com as ilhas amazônicas que ficam frente ao Amapá inclusive a costa da ilha de Marajó. A ADPARA recebeu recentemente recursos do MAPA para monitorar toda a Calha Amazônica que pertence ao Estado isto é, desde Santarém próximo a Manaus até a Foz do Amazonas incluindo toda ilha de Marajó, isto trará mais garantias de detecção da praga.

PESQUISA

O MAPA tem um pesquisador Dr. Alfredo Aguilar, bolsista do CNPq, que atua na região do Oiapoque com laboratório especiais para criação e pesquisas da Praga. estuda comportamento, multiplicação e espécies atacadas nativas ou exóticas, segundo Ele as frutas preferidas estão próximas a residências, preferencialmente ataca a Carambola ficando a Goiaba em segundo lugar, o Jambo Branco também é muito atrativo. Detectou a Praga também em Pimenta Forte, em nativas achou em Pitanga, Ingá e Taperebá estas espécies estavam próxima a residências na floresta as frutas colhidas estavam livres de mosca.

A EMBRAPA – AP vem fazendo levantamento da ocorrência de mosca das frutas na região de Macapá a principal espécie foi a Anastrepha, algumas ainda não conhecidas, não foram encontradas ataque de mosca da Carambola em frutas na floresta somente próxima em arvores nativas próxima a residências onde não havia espécies preferenciais, isto confirma as pesquisas do Dr. Alfredo, a presença da mosca da Carambola enxota a Anastrepha. No momento estão iniciando uma grande pesquisa por 36 meses coletando frutas em todo o Amapá abaixo da área coberta pelo MAPA e nas ilhas Amazônicas incluindo Marajó o corpo Técnico envolvido inclui 17 pessoas, 2 pesquisadores, 3 Mestrados, bolsistas e pessoal de coleta e laboratório, com isto teremos um diagnostico preciso da situação de ocorrência da praga.

CONCLUSÕES

O corpo técnico envolvido no programa é de ótima qualidade e está trabalhando com afinco, na área de campo havia um desânimo em função da baixa eficiência dos produtos usados e a forte rejeição da comunidade com o uso do Malatium, agora com as novas técnicas disponíveis ocorreu uma injeção de animo. O controle da praga não é difícil, pois sua preferência por aglomerados Humanos facilita seu combate. A estratégia definida é de iniciar a erradicação as margens do Amazonas e levar a erradicação na direção da fronteira com a Guiana Francesa. Na área internacional tentar reativar o programa internacional que findou com a saída dos Estados Unidos em função dos cortes orçamentários após o 11 de Setembro, caso não se consiga isto, teremos de manter um eterno controle na região do Oiapoque, ou erradicar com nossos recursos a mosca nas antigas Guianas.

Nos debates finais ficou bem claro a necessidade da participação do setor privado nas operações, até o momento não tem havido falta de recursos financeiros, mas ninguém garante que isto não ocorrerá, foi pela intervenção da Câmara Setorial que o Superintendente do MAPA foi trocado, o novo titular está trabalhando direto no programa e estabeleceu um clima de cooperação com a Secretaria de Agricultura, é possível que no futuro tenhamos de garimpar recursos do Tesouro. No momento a principal ação do setor privado seria criar uma estrutura no Amapá para contratar operários para atuar no monitoramento de ações de erradicação já que os órgãos públicos não podem contratar pessoal não especializado, o grosso dos recursos viriam de convênios com o MAPA, porem teríamos de arrecadar recursos próprios de alguma maneira, na reunião do IBRAF em 27 de Novembro teremos de tomar uma decisão final sobre o assunto.

FBO 29/10/07 – Luiz Borges Jr.